

PIZZA REAL

Ronald Z. Carvalho, consultor de marketing e mutante.

Enviado para o site da AUI em 10/10/07

“Brasil, fraude explica.” Carlito Maia

Outro dia um de nossos jornais noticiou a prisão de uma “idosa” (sic) de 60 anos, que teria deixado de pagar a pensão de um neto de dezessete anos e foi, por isso, encarcerada. A lei, dura lei, foi cumprida. Provavelmente esta senhora conseguirá seu “habeas corpus” por ser primária e não oferecer perigo à sociedade, ou ainda saldará sua dívida, e será solta. Nossas prisões estão cheias de jovens ou idosas senhoras que cometeram pequenos delitos, como a jovem mãe que roubou duas latas de leite em pó. A justiça é dura para com os criminosos. Melhor dizendo, para com os pequenos criminosos...

Roberto Jefferson está solto por aí, rico, e com uma aposentadoria superior à de profissionais sérios, de alto nível de contribuição à nação e que nunca cometeram delito. Maluf, pai e filho, também estão já soltos e ricos, o juiz Leopoldo também, e também com direito a gorda aposentadoria. Não discuto as filigranas jurídicas da questão, pois tanto a soltura dos Maluf, como a soltura do juiz, como a não prisão do Jefferson, estão ao amparo da letra da lei. Quem sou eu, em matéria de conhecimento jurídico para discutir com os magistrados Mello, Velloso ou Jobim?

A mesma manobra jurídica, claro, vai dar amparo a Delúbio, Valério, Gomes, Tasso e tantos outros. Como já deu a tantos outros criminosos de colarinho branco ou de qualquer outra cor, cujo poder econômico sempre coloca do seu lado a interpretação da lei que não chega aos pequenos criminosos. Ah! Não nos esqueçamos, como também noticiaram nossos periódicos, do publicitário Marcos Valério, cujo exército de advogados competentes e bem pagos certamente manterá fora do alcance da lei. A lei, ora a lei, como dizia Getúlio Vargas...

E por aí vai. O José Dirceu aliou-se a ACM e Sarney. Para quem não se lembra, no jargão bolchevique, isto quer dizer “aliança com a burguesia nacional”. Sarney, o Maluf do norte, e ACM, o Maluf da Bahia, “Tião Medonho”, lembra? Bom, o Dirceu foi cassado, então é culpado. Quando e qual será, portanto, a punição dos seus crimes?

Dirceu será levemente punido, como Jefferson. Nicolau está solto, Pita está no Rio, fugindo da neve em Paris, onde tem um apartamento. O apartamento do Pita em Paris é perto do Collor e do Shigueaki Ueki, lembra dele, o “japonesinho” do Geisel, como o chamava Chico Anísio? Afinal, foi no regime militar, que teve em Geisel seu apogeu e ideal, que a corrupção, que até então era normalzinha no Brasil, atingiu o nível PHD que tem hoje. A inflação e a dívida também.

Pizza, na definição italiana, e não essa coisa inventada pelos paulistas, era uma espécie de torta, uma massa grossa, que no domingo à noite as famílias preparavam para um lanchinho, aproveitando as sobras da “spaguettata” do almoço, ou seja, o molho de tomate, a lingüiça, e que depois virou uma comida de rua em Nápoles e Sorriento. Portanto a pizza envolve dois conceitos fundamentais, sobras e mistura. No Brasil, a pizza virou uma instituição paulista e depois nacional, num certo sentido parecido com a italiana, de conagração das famílias na última noite do fim de semana. Sofisticada, a pizza hoje pode ser com atum, quatro ou mais queijos, lingüiças, frango, peru, e até salada em cima. Uma pizza gostosa, recheada, cara...Pizza Real!

Ora, se trouxermos este conceito culinário para a cena política, ou seja, unindo a primeira à segunda parte deste artigo, veremos que aquilo que os italianos inventaram, a “Operação Mãos Limpas”, massa grossa, muita gente presa, judiciário e legislativo reformado, corruptores presos, empresários responsabilizados pela ação ativa, foi transformado no Brasil num grande conagraçamento de opostos para cavar suas próprias sinecuras. Veremos que as sobras do suado dinheiro dos nossos impostos são jogadas numa massa grossa e transformadas em pasto de bois aposentados e ostensivamente vivendo seus sinais exteriores de riqueza. Impunidade total. Mais uma vez fizemos da criação culinária italiana um arremedo nacional. Pizza real.

Ricardo Young, presidente do Instituto Ethos e do Yazigi, grande líder do movimento contra a corrupção, me disse, em longa conversa, que só os “mutantes” podem salvar o Brasil. Ou o Brasil acaba com a corrupção ou a corrupção acaba com as possibilidades futuras do Brasil, disse Ricardo no “Bom Dia Brasil”. Mutantes são aqueles empresários, políticos, jornalistas, enfim cidadãos, que, em vez de só falar e esbravejar, passam a denunciar publicamente e lutar por punições. Na prática, exercer seus papéis nas entidades e organizações empresariais e profissionais, e nas Ongs de luta contra a corrupção. Se não reagirmos neste momento à pizza geral, estaremos mais uma vez calando, mais uma vez, a exemplo do famoso poema de Eduardo Alves da Costa e erradamente atribuído a Maiacovsky, deixando que eles entrem no nosso jardim e dominem nossa casa. Pois dessa pizza você e eu não comemos. Poucos são os convidados e deles é sempre a fatia mais gorda. Não é para o comum dos mortais. É uma “PIZZA REAL”. Quer comer agora ou quer que embrulhe?